



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

## Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS



## A DJ Neta da Califórnia, Identidade e Cultura

A construção da identidade individual galga mares e continentes, ao ritmo do que escreve de Felícia Viator:

Viajei até Santo Amaro do Pico, onde a minha Vó nasceu em 1924 e cresceu antes de emigrar para a Califórnia nos anos 50, e onde está agora sepultada. Antes da viagem, aprendi o português suficiente para abraçar as palavras da família.

No Pico, as suas vozes reavivaram as memórias da minha avó, mulher incrivelmente carismática que conseguia abraçar toda a gente da freguesia e além, contagiando todos com boa disposição e sorrisos. Tudo evocava a mulher jovem que, aterrorizada e com o coração partido, deixou a sua casa e tudo o que conhecia quando emigrou, levando uma filha pequena pela mão e outra (minha mãe) no ventre...

O suave pulsar da maré no Pico atenuava os sons solitários das cagarras na noite, fazendo-me sentir o peso da solidão. O aroma doce de cachos de uvas a amadurecer e de massa sovada a cozer em fornos de lanha, penetravam o ar carregado do oceano, e lembravam-me as minhas peripécias de criança na casa dos meus avós na Califórnia.

Mergulhei no mundo da minha Vó e comecei a perceber a dor que eu sentia. Procurava perceber como ela e este mundo tinham sido, sempre, uma parte vital de quem eu sou. Logo de seguida, a alcunha de DJ, o nome pelo qual sou conhecida no mundo do hip-hop de toda a área de San Francisco, cristalizou. Subitamente, o meu espírito elevou-se e senti, simultaneamente, humildade e ousadia. E parti, sabendo que "Sou a DJ Neta". ♦

# 2018: Pegadas no Direito à Igualdade

Para que haja uma efetiva igualdade de género são necessárias mudanças nas políticas dos países. Aqui se destacam alguns acontecimentos

RAQUEL FÉLIX FONTES  
UMAR-Açores

A desigualdade de género é um problema social transversal a todas as sociedades. Existem certos padrões de comportamentos de género que resultam em discriminação. Por exemplo, há certas culturas, em que a mulher desde que nasce tem a sua vida projetada para se casar e cuidar da família, no sentido de satisfazer o homem, e este, por sua vez tem o dever de sustentar a família.

Estas normas culturais vão-se alterando no espaço e no tempo, mas para que haja uma efetiva igualdade de género são necessárias mudanças nas políticas dos países. É neste sentido que gostaríamos de sublinhar os últimos acontecimentos de 2018 que representam uma afirmação dos direitos humanos.



Afirmação dos Direitos humanos - acontecimentos de 2018 em destaque

## Também aqui: a par de avanços novas caminhadas se impõem!

Tal como em vários pontos do mundo, também aqui a vida e a luta continuam pelo reconhecimento dos direitos humanos. no nosso país e região. Prosseguem avanços, mas também acontecimentos de retrocesso e discriminações de quem não reconhece a igualdade entre os seres humanos e aposta na indignidade. Duas notas em destaque:

- A primeira nota vai para o comunicado da *MiratecArts* que veio a público denunciando atuação homofóbica por parte de um responsável autárquico. O conhecimento deste acontecimento proporcionou várias reações, de pessoas e entidades, numa onda de protesto e solidariedade;

- A segunda nota vai para o evento

previsto para o próximo dia 1 de setembro, em Ponta Delgada. Organizado por Ponta Delgada LGBT, decorre o *PDL PRIDE '18*, no Tentório, com início pelas 16 horas.

Nesta última nota podemos lembrar e destacar outros eventos decorridos nesta cidade, como a Marcha e o Festival Pride Açores nos anos 2011 - 2013, constituindo acontecimentos marcantes no movimento LGBT na Região.

Na primeira nota, relativa à homofobia denunciada, resta reafirmar que prossegue a necessidade de lutar contra as discriminações, nomeadamente sobre os direitos humanos e a dignidade de todas as pessoas, incluindo a comunidade LGBT. ♦ CLARISSE CANHA



Na Arábia Saudita, o único país no mundo aonde as mulheres não podiam conduzir, foi abolida essa proibição!

Na Nigéria a mutilação genital feminina foi criminalizada!

Na Nova Zelândia surge a primeira legislação mundial que facultava 10 dias de licença remunerada às vítimas de violência doméstica, além de que a primeira-ministra do país é a segunda líder mundial a dar à luz enquanto ocupa o cargo (usando licença de maternidade)!

Em Cuba, a nova Constituição abre-se para a defesa dos direitos LGBTI!

Que a humanidade continue a progredir! ♦

## Agosto 2018

# Janela sobre o passado...

A Convenção e a Declaração de Seneca Falls - de que falamos no mês anterior - deram origem, nos EUA, a uma série de eventos e de reivindicações a favor dos direitos das mulheres. Até 1860 realizaram-se convenções anuais e as principais figuras do feminismo histórico norte-americano, Elizabeth Cady Stanton (1815-1902), Susana B. Anthony (1820-1906), Lucy Stone (1818-1893) e Lucretia Mott (1794-1880) organizaram várias petições que reclamavam, por exemplo, o controlo feminino sobre os rendimentos, a custódia dos filhos em caso de divórcio e o direito ao voto. Em 1854 chegaram a recolher 6.000 assinaturas e os efeitos fizeram-se sentir. Em 1860, no estado de Nova York, foi promulgada uma lei que dava às mulheres o direito de vender os seus bens, de estabelecer acções judiciais e de herdar as propriedades do marido.

Após a Guerra da Secessão (1861-1866) e dado o apoio das feministas à causa vitoriosa



SUSANA SERPA SILVA

da União, estas esperavam uma recompensa. Todavia, a decepção foi enorme quando o Partido Republicano, através da 14ª emenda à Constituição, negou o voto às mulheres. Por consequência, oito anos depois, foi fundada a Associação Nacional Pró-Sufrágio da Mulher

(National Woman Suffrage Association) que veio a adquirir um carácter radical, defendendo uma profunda reforma social e moral que garantisse à mulher, enquanto pessoa, a felicidade e a total independência. A crescente ousadia de Cady Stanton e das suas companheiras acabaria, porém, por provocar uma divisão, das feministas norte-americanas, entre radicais e moderadas. As primeiras, da ala nova-yorkina, eram lideradas por Stanton e Anthony. As segundas, encabeçadas por Lucy Stone e sediadas em Boston, acabaram por atrair maior base social e política de apoio, conseguindo que vários colégios universitários se abrissem ao ensino de mulheres. As Univer-



Susan B. Anthony.



Cartaz da NWSA.

sidades de Harvard e de Cornell formaram as primeiras licenciadas e, por finais do século XIX, o ensino superior feminino estava muito mais avançado nos EUA do que na Europa.

As graduais vitórias do feminismo moderado, não só simbolizaram o lento triunfo de uma mentalidade mais liberal e individualista, como abriram caminho à transformação do feminismo americano num movimento de massas. A questão do voto foi ganhando grande relevância e o próprio movimento radical feminista transformou-se em movimento sufragista. Apesar de inúmeras vicissitudes, acabaria por triunfar em 1920. ♦

susana.pf.silva@uac.pt